

# Oração de Agradecimento

*Neide Azevedo Lopes*

Esta, sem dúvida alguma, uma das mais prazerosas missões a mim confiadas.

No elegante convite expedido por nosso retor maior, Maurício Cabral Benevides, coube-me a incumbência de, em meio a tão ilustres personalidades, agradecer. A primazia de fazê-lo, sobrepuja o temor da responsabilidade, que ora me é outorgada.

Nesta noite de brilho, elegância, sobretudo de reconhecimentos, doce é, portanto, minha missão; como doce o fruto do agradecimento.

Assola-nos o mundo das perplexas provisoriedades. Cobiça e desamor envenenam a alma do homem. Conflito e corrupção pautam nosso cotidiano, e o cerceamento à liberdade remete-nos ao inconformismo, ao pânico, ao descompasso.

Destarte, temos alentos e antídotos. Milagrosas almas, a acolher-nos, guiando-nos a um mundo mais lúcido e leve, no qual as figuras centrais do trabalho, da justiça, do zelo à cultura, da retidão de caráter fazem-nos ver que a vida vale a pena.

Não ousou, agora, fazer discurso. Posto que ao Dr. Antonino Fontenele de Carvalho coube, por merecimento, a peça laudatória, que pudemos apreciar, e fê-la de irretocável forma.

Detenho-me a esta alocução de tom simples, todavia revestida de alegria e profundo respeito, confessando-vos o enorme desejo de elencar, na mais eloqüente oração, no mais veemente discurso, o muito do que representa para a sociedade cearense este andarilho de asas nos pés, este aguerrido guardião da oratória, filho adotivo de Marco Túlio Cícero, afilhado de Górgias. Este homem, que encanta quando canta, que chora quando cura, que ceifa, semeia, vindima e colhe a fartura da boa palavra, Dr. Maurício Cabral Benevides.

Este homem, sensível ao belo, fecundo na capacidade criadora, volve-nos os olhos e o coração tão plenos de grandeza, convocando-nos a tomarmos assento à sua mesa, brindando-nos com honrarias, incensando-nos a alma em festa.

A honra aos méritos recebidos nos lisonjeia e gratifica. Sabedores, somos, que a partir desta memorável noite a escola das artes maiores também nos pertence.

A inclusão dos nossos nomes ao trono das sete artes orgulha-nos e enal-

tece. Destaca e conforta.

Que a manifesta sensação de unicidade hoje vivida, permaneça fiel, e o quinteto harmônico sedimente a amizade plena e verdadeira.

Saudastes-nos com honrarias aos nossos méritos, nobre presidente. Como retribuir-vos tais delicadezas? Certamente, ofertando-vos algumas passagens, por nós escolhidas, como referenciais de reflexão. Esperamos, que, ao lê-las, seja serenizada em beleza vossa grande alma.

Iniciamos com o que nos ensina e vos oferta esta singular figura do competente médico, poeta maior também filósofo, grande orador também amigo, Dr. José Telles. Afirma este, do alto da montanha de sua lucidez: *Se a acidez de alguns momentos nos impõe contrastes e afrontas, nosso coração ainda faz filosofia. Este é, sem dúvida, o nosso lado invisível. O lado de fora é pura fantasia. O nosso léxico ainda vive. E abastecidos na curiosidade, somos fotografos da palavra.*

Se filosofa, também faz poesia o Dr. Telles. E o faz da melhor forma. Ouçamo-lo: *ontem / inda me lembro / Havia uma fita de veludo / no solar da minha infância. Minha avó / bonita / dava aulas de canto / e saía enluarada pelas ruas / minha mãe / faceira / se abraçava com meu pai / e estocava no quintal / o cheiro de seus pecados.*

Dr. Antônio Marques Cavalcante, nosso digníssimo juiz do trabalho, escolheu para vosso deleite, Sr. Presidente, esta passagem de enorme significado e infinita beleza, consubstanciada, na simbiótica harmonia que há entre a religião e a medicina. Dom Antônio de Almeida Moraes assim destaca esta coesão: *a vida é um mistério! A vida que lateja num grão de trigo, mas que germina e multiplica as loiras espigas é uma grandeza porque é um mistério! A vida que palpita no átomo irisado e buliçoso de um inseto é uma grandeza porque é um mistério! A vida que ritmiza nas ondas do sangue a concha do coração, no seio do animal, do menor ao mais elevado na ordem da sistemática – é uma grandeza porque é um mistério! E é essa grandeza que vós ides amparar pela vossa ciência. Mais que o diamante que reluz ao sol, mais que o ouro que fulge nos diademas, mais que a pedra preciosa que se desentranha dos mármore, mais que a epopéia que se derrama das cordas das harpas, é a vida, em qualquer forma que ela se manifeste, em qualquer coração que ela sobre! E sois vós, caros médicos, guardas dessa chama divina. E o cântico do poeta coloca sobre a vossa frente o clarão que desce das alturas: o vosso mister não é mister dos homens, é dos deuses!*

Vosso homenageado, Dr. Hélio Leitão, numa forma de louvação à amizade, ressaltaria, do grande filósofo Epicuro, nascido em Atenas no ano 271

a.C, esta página de tamanha magnitude, mostrando-vos, amigo presidente, valor e nobreza de tão raro sentimento. Atentos, pois, ao dizer do sábio: *dos bens imortais, a amizade é seguramente o mais precioso, o mais estreitamente ligado à sabedoria, o mais bem cantado no modo mais entusiasta. A amizade é a forma imperecível de troca entre os amigos perecíveis. Há plenitude e graça aos dois instrumentos fundamentais da alegria de viver: a consciência de ser mortal e a comunhão na amizade. Esta, enraíza-se, na necessidade, mas ganha consistência no compartilhamento dos prazeres e na existência comunitária, espécie de capital vivo de felicidade cujos juros estão disponíveis a todo instante para cada um dos associados. A amizade transcende o egoísmo, e sua sociedade está para os homens como Deus está para os átomos.*

Sabedor do quão importante para vós, o uso da boa palavra, Dr. Ernani Rocha Machado, ofertá-lo-ia, Sr. Presidente, este invulgar ensinamento do grande Latino Coelho: *“de todas as artes a mais bela, a mais expressiva, a mais difícil é sem dúvida a arte da palavra. De todas as mais se entretete e se compõe. São as outras como ancilas e ministras: ela, soberana universal.*

Alfim, e já fugindo à característica da brevidade, justificada tão somente por tanto a dizer numa solenidade como esta, abasteço-me das palavras do ensaísta e poeta francês Paul Valéry: *entre duas palavras, escolha sempre a mais simples. Entre duas palavras simples, escolha sempre a mais curta.*

Muito obrigada.